
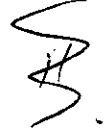




# Câmara Municipal de Mococa

## PODER LEGISLATIVO

PROTOCOLO			DESPACHO
Número	Data	Rubrica	<b>APROVADA</b> Sala das Sessões 05/10/2015  <b>LUIZ BRAZ MARIANO</b> PRESIDENTE
2.830	05/10/2015		
<b>MOÇÃO Nº. 311 /2015.</b>			<b>EMENTA</b>
EXMO. SR. PRESIDENTE:			De Repúdio à instituição da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), bem como a criação e ampliação da carga tributária brasileira.

**APRESENTO** à Mesa, cumpridas as formalidades Regimentais da Casa, após a manifestação do Nobre Plenário, Moção de Repúdio à instituição da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), bem como a criação e ampliação da carga tributária brasileira.

Manifestamos nossa indignação profunda com o Governo Federal ao querer sacrificar o povo brasileiro com a criação desta perniciosa CPMF.

Não podemos conceber que o Congresso Nacional apreciará a instituição da CPMF, bem como de outras taxas, contribuições e impostos, o que acaba por agravar ainda mais a crise ao povo sofrido desta terra.

Somamos esforços para não permitir que os contribuintes brasileiros se vejam tragados pela sanha tributária brasileira que cresce ininterruptamente.

Além dessa carga tributária elevada diante de outros países, dentre os desenvolvidos e subdesenvolvidos, é incompatível com o nível de renda do País e com a qualidade dos serviços prestados. Já a tão necessária reforma tributária tem se mostrado extremamente tímida e o crescimento econômico atual deveria tender à desoneração da carga tributária e à facilitação da expansão dos investimentos em infraestrutura, desde que o Governo se dispusesse a reduzir os seus gastos correntes.

Toda carga tributária está recaindo sobre as costas do povo brasileiro, da sociedade brasileira, das empresas, das famílias, prejudicam a competitividade e o desenvolvimento do Brasil. Toda vez que precisa cobrir seus gastos, em vez de cortar despesas, o Governo acha mais fácil passar a conta adiante para as empresas e trabalhadores, que já vêm sofrendo com o aumento da inflação, dos juros, da taxa de câmbio e das tarifas de energia.

É consenso de que a CPMF afetar a atividade econômica e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma dos bens e serviços produzidos no país. "A proposta do Governo de uma nova CPMF não resolve o problema estrutural do déficit e da instabilidade das contas públicas brasileiras decorrentes de gastos que crescem consistentemente".

Aumentar ainda mais os impostos e trazer de volta a CPMF vai forçar as indústrias a fechar um grande número de vagas de empregos. Também afetar duramente o comércio, o setor de serviços e os pequenos empreendedores. Com o desemprego em alta, as famílias são as que mais sofrem e são obrigadas a reduzir o consumo. Com isso, o faturamento das empresas cai, as demissões aumentam ainda mais e o Governo arrecada menos impostos. Um círculo vicioso que só agrava o problema.

A contribuição acaba reduzindo a atividade econômica, porque encarece os preços dos produtos, ao mesmo tempo em que desestimula o crescimento econômico. Está claro, que "existem dois caminhos para o Governo: um deles, é cobrar mais; outro, é gastar menos", por isso somos contra a CPMF.

Pedimos aos Deputados Federais e Senadores da Republica que não permitam que essa afronta ao povo brasileiro se consolide, que todos impeçam que nossa carga tributária não seja ainda mais elevada e que o povo penalizado mais uma vez.

Que da decisão desta Casa, se dê ciência ao Exmo. Presidente da Câmara Federal, Deputado Eduardo Cunha, extensivo aos demais Deputados e Deputadas, ao Exmo. Senhor Senador Renan Calheiros, extensivo aos demais Senadores da Republica. Aos Exmos. (as) Senhores (as) Líderes Partidários da Câmara Federal e do Senado Federal.

Plenário Venerando Ribeiro da Silva, 28 de setembro de 2015.

  
**FRANCISCO SALES GABRIEL FERNANDES**  
CHICO DO SÍNDICATO - Vereador/PPS